

## PREVALENCIA DE TUBERCULOSE BOVINA EM UM REBANHO LEITEIRO DO MUNICÍPIO DE CHUÍ/RS

MARÍLIA DA SILVA CARVALHO<sup>1</sup>; TÁSSIA GOMES GUIMARÃES<sup>2</sup>, ÂNGELA FACCIN<sup>2</sup>, HELENA PIUMA GONÇALVES<sup>2</sup>; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – mariliacarvalhovet@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – tagogui@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – angefaccin@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas-UFPEL– heleninha\_pg@hotmail.com

<sup>3</sup>Univeridade Federal de Pelotas - UFPEL – bitoxu@ig.com

### 1. INTRODUÇÃO

A tuberculose bovina é uma enfermidade causada pelo *Mycobacterium bovis*, esta doença pode acometer todos os mamíferos domésticos e silvestres, principalmente bovinos e bubalinos, e acidentalmente o homem. É uma doença de grande importância na saúde pública, pecuária e comércio de produtos de origem animal, sendo uma enfermidade de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e implica em barreiras comerciais a exportação de carne, leite e derivados (RADOSTITS,2000; BRASIL,2006). Portanto, é considerada uma zoonose emergente em países em desenvolvimento sendo transmitida dos animais para o homem pela ingestão de leite, produtos lácteos de animais infectados pelo bacilo, e/ou por contato direto com animais infectados. Logo é uma doença de grande importância na saúde pública brasileira (ROXO,1997; CORREA & CORREA,1992). A queda na produção leiteira e perda de rendimento no ganho de peso são os primeiros sinais de alerta ao produtor. A entrada da tuberculose bovina em um rebanho se dá pela aquisição de animais infectados pelo bacilo, sem exames prévios de doenças contagiosas destes animais e se dissemina lentamente no rebanho. Quando o produtor é alertado sobre o problema, a taxa de contaminação já é alta e os prejuízos econômicos são enormes, pois a legislação vigente no país não permite o tratamento de animais infectados, somente o sacrifício destes (CORREA & CORREA, 1992; BRASIL,2006; CASTRO et al. 2009; RIET-CORREA e GARCIA, 2007).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA instituiu no ano de 2001 o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), no intuito de garantir maior segurança na produção de produtos de origem animal, abrindo portas ao mercado internacional e reduzindo o impacto negativo destas zoonoses na saúde pública brasileira (BRASIL,2006). Buscando complementar as ações do PNCEBT, o governo do estado do Rio Grande do Sul lançou o Programa Estadual de Controle e Erradicação da Tuberculose e Brucelose Bovídea (PROCETUBE) com o propósito de sanear áreas geográficas do estado e agregar valor aos produtos de origem animal nas regiões abrangentes ao programa através de articulações políticas, institucionais e sociais, seguindo as normas da legislação nacional e estabelecendo controle rigoroso em propriedades com foco destas enfermidades no estado (RIO GRANDE DO SUL,2011).

O município de Chuí está localizado a 518km da capital do estado Porto Alegre e faz fronteira com a cidade uruguaia de Chuy/UY, foi instalado há 17 anos com população média de aproximadamente 5.167 habitantes e a economia do município vem do comércio e serviços, a agricultura e a pecuária contribuem com uma pequena parcela de renda, pois, o município possui um rebanho bovino de 10.749 cabeças (RIO GRANDE DO SUL,2014a). Conforme o Decreto nº50072 do

ano de 2013, a defesa sanitária estadual estabelece um controle mais rigoroso em áreas de vigilância internacional como em zonas de fronteira que constituem alto risco de disseminação de enfermidades entre países vizinhos (RIO GRANDE DO SUL, 2013). No Uruguai, a tuberculose bovina é considerada uma zoonose reemergente embora o país tenha aderido a programas de erradicação da enfermidade desde o ano de 1918, a situação epidemiológica, desde então, oscila entre altos e baixos níveis de prevalência e até o ano de 1999 foi estimada em 1,5% de rebanhos leiteiros positivos resultados obtidos através de teste de prega caudal em animais de tambo, esses dados são estimados devido a falta de padronização da técnica e resultados a prova de tuberculinização (MORAES, 2012).

Levando em consideração a relevância que a tuberculose bovina tem na saúde pública e, o impacto causado por essa doença no rebanho bovino, este trabalho teve como objetivo descrever a ocorrência de casos de tuberculose bovina em um rebanho leiteiros, situado em um município de fronteira, relacionando os fatores de risco a disseminação desta enfermidade entre os animais e os riscos desta zoonose para os trabalhadores.

## 2. METODOLOGIA

O rebanho leiteiro da propriedade era composto por 140 animais da raça holandesa criados em sistema semi-intensivo em pastagem e suplementados com ração era um rebanho aberto no qual não eram realizados testes de tuberculinização há mais de 7 anos. Devido ao descarte de alguns animais por problemas reprodutivos e queda na produção por idade avançada ocorreram condenações em frigorífico por lesões compatíveis com tuberculose bovina, e isso despertou no proprietário o interesse de investigar o status sanitário de seu rebanho.

No mês de outubro de 2013 foram realizados testes de tuberculinização em 56 animais com idades entre seis meses e 11 anos, algumas vacas estavam no período seco e outras em diferentes estágios de lactação. Conforme determinado nas normas do PNCEBT, o método de diagnóstico utilizado foi o teste cervical simples, ou seja, o teste de triagem para bovinos leiteiros. Logo após ser realizada a identificação dos animais foi realizada a tricotomia (2x2cm) na região cervical demarcando a área na qual será realizada a inoculação. Com auxílio de um cutímetro foi feita a medida da espessura da pele em milímetros seguido de inoculação intradérmica de 0,1ml de PPD-Bovino, após passar 72 horas realizou-se novamente a leitura da espessura da pele no local inoculado. Este procedimento foi realizado para cada animal destinado ao teste e os dados foram anotados em documento oficial conforme as normas do programa PNCEBT (BRASIL, 2006).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 56 animais submetidos ao teste cervical simples resultaram em 10 animais positivos para tuberculose bovina, resultando em uma prevalência no rebanho de 17,86% (10/56), sendo que, alguns demonstravam necrose, presença de exsudato e dor a palpação no local no qual foi inoculado conforme descrito na legislação vigente (BRASIL, 2006).

Corrêa & Corrêa (1992) e Radostits (2002) descrevem que a tuberculose bovina por se caracterizar como uma doença de evolução lenta e caráter crônico, muitos animais não demonstram sinais clínicos da doença, somente em casos

avançados que apresentam tosse, emagrecimento progressivo e letargia. Todos os animais testados não apresentavam sinais compatíveis com tuberculose apresentavam-se aparentemente saudáveis, em bom estado nutricional.

Os animais positivos foram devidamente identificados e marcados com ferro candente na face do lado esquerdo, o órgão oficial responsável pelo controle na inspetoria veterinária e zootecnia (IVZ) foi comunicado e os animais permaneceram isolados do restante do rebanho até o sacrifício conforme recomendado pelo PNCEBT. O produtor foi alertado do risco de transmissão para outros animais do rebanho devido a disseminação do bacilo ser por via aerógena, e , além disso, foi orientado a realizar testes no restante do rebanho para eliminar animais disseminadores da doença conforme recomenda Brasil (2006).

Foi sugerido o encaminhamento dos funcionários da propriedade para testes de diagnóstico de tuberculose, devido ao risco de contágio de pessoas que trabalham diretamente com estes animais, para descartar o risco de contágio por esta zoonose e reduzir perdas econômicas com tratamento dos trabalhadores infectados. Roxo (1997) cita como principal forma de contaminação de pessoas do meio rural a via aerógena a partir de bovinos tuberculosos, sendo fundamental o diagnóstico e tratamento dos funcionários acometidos pela doença.

#### 4. CONCLUSÕES

E fundamental o diagnóstico da tuberculose bovina em rebanhos leiteiros devido a transmissão do *Mycobacterium bovis* através do leite e contato com os animais. Sendo importante pesquisar a saúde dos funcionários da propriedade uma vez que os riscos de contágio são grandes, fazendo-se necessários novos exames entre os bovinos restantes na propriedade para a eliminação de todos os animais positivos, reduzindo assim o risco de disseminação da doença na propriedade e propriedades vizinhas. Para evitar a re-introdução do bacilo no rebanho foi recomendado ao produtor a exigência de dois exames sanitários negativos consecutivos antes que novos animais sejam introduzidos ao rebanho. Pelo o Chuí estar situado em uma zona de fronteira com o Uruguai, um país com índices oscilatórios de tuberculose bovina, sua posição geográfica o caracteriza como uma zona de alto risco fazendo necessário maior atenção das unidades de defesa sanitária brasileira, sendo assim, necessária a demarcação de uma área de vigilância de risco evitando a disseminação desta e de outras enfermidades em municípios de fronteira. Por ser um município pequeno, sem elevados números de bovinos, o programa PROCETUBE seria uma alternativa para a erradicação da tuberculose bovina no município agregando valor a carne e leite produzidos e reduzindo assim os riscos de transmissão desta zoonose a população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT): Manual técnico. Brasília, 2006. 188p.

CASTRO, K.G. LIEVORE, J.P de M.; CARVALHO, G.D. Tuberculose bovina: diagnóstico, controle e profilaxia. **PUBVET**, Londrina, V.3, N. 30, Ed. 91, Art. 648, 2009.

CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843p.

MORAES, J. Pasado, situación actual y perspectivas del control de La tuberculosis bovina em El Uruguay. In: IV Congreso Asociación Uruguaya de Producción Animal. Montevideo. p.79-86. 2012

RADOSTITS, O. M.; GA Y, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº48.677/2011. Institui o Programa Estadual de Controle e Erradicação da Tuberculose e Brucelose Bovídea – PROCETUBE e cria o conselho gestor do programa, ambos no âmbito da Secretaria da agricultura pecuária e agronegócio. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre. 13 de dezembro de 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto lei nº50072. Regulamenta a Lei nº13.467 de 15 de junho de 2010. Dispõe sobre a adoção de medidas de defesa sanitária no âmbito de Estado do Rio Grande do Sul, Diário Oficial do Estado, Porto Alegre. 18 de fevereiro de 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul – SEAPA/RS. <http://www.seapa.rs.gov.br/>. Acessado: 20/05/2014.

RIET-CORREA, F.; GARCIA, M. Tuberculose. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Eqüinos. 3ª Ed., Santa Maria: Pallotti. 2007. vol.1. p.432-442.

ROXO, E. *Mycobacterium bovis* como causa de zoonose. Revista de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, v. 18, p. 101-108, 1997.

RUGGIERO, A.P.; IKUNO, A.A.; FERREIRA, V.C.A.; ROXO, E. (2007) **Tuberculose Bovina: alternativas para o diagnóstico**. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.74, n.1, p.55-65, jan./mar., 2007.